

ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM NONAGENÁRIOS E CENTENÁRIOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Cintia Cristina Sulzbach; Escola de Medicina da PUCRS, Projeto de extensão Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL), Porto Alegre, Brasil; cintia.sulz@gmail.com

Renata Breda Martins; Escola de Medicina da PUCRS, Projeto de extensão Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL), Porto Alegre, Brasil; nutrirenatamartins@gmail.com

Antonia Angeli Gazola; Escola de Medicina da PUCRS, Projeto de extensão Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL), Porto Alegre, Brasil; antonia.gazola@acad.pucrs.br

Angelo José Gonçalves Bós; Escola de Medicina da PUCRS, Projeto de extensão Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL), Porto Alegre, Brasil; angelo.bos@pucrs.br

RESUMO

Introdução: A pandemia por COVID-19 demandou uma restrição social principalmente à população de risco como os longevos (≥ 90 anos), o que é um fator de risco para o desenvolvimento de alterações gastrointestinais, comuns em nonagenários e centenários. **Objetivos:** Descrever a prevalência de alterações gastrointestinais em nonagenários e centenários durante a pandemia por COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal e observacional envolvendo participantes do projeto Atenção Multiprofissional ao Longevo, avaliados por telefone no período de março a agosto de 2020. As variáveis investigadas foram características sociodemográficas e de hábitos alimentares e mudança de sintomas gastrointestinais durante a pandemia. Foram calculadas frequências e média para descrição. **Resultados:** Participaram da pesquisa 59 nonagenários e centenários, a maioria mulheres (77%) com média de $96,0 \pm 3,8$ anos, brancos (76%), viúvas (73%), residindo com acompanhante (81%). Quanto à saúde em geral, 51% considerou ótima/boa ($n=30$). Em 59% ($n=35$) referiram ter algum sintoma no trato digestório antes da pandemia. A maior parte (93%, $n=55$) afirmou não ter mudanças no trato digestório durante a pandemia. Em relação à consistência das fezes, 44% referiu fezes normais ($n=26$). Um quarto dos participantes relatou constipação ($n=15$). A constipação foi mais frequente entre os participantes que consumiam < 1 litro/dia (44%) dos que consumiam mais (35%, $p=0.3722$). **Conclusão:** Os longevos avaliados não tiveram mudanças frequentes nos sintomas gastrointestinais durante a pandemia do COVID-19. Constipação foi o sintoma mais comum, relacionada com o consumo de água. Menor mobilidade também está relacionada ao aumento da constipação.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Gastroenteropatias; COVID-19